

Relação entre letalidade, sobrevida e tratamentos no câncer de próstata no Brasil.

Laerte Silva de SANT'ANA¹

Letícia Vitória Vieira de CARVALHO¹

Vitória Machado Almeida da Costa PINTO¹

Renata Waléria Costa VASCONCELOS¹

Ana Silvia MOCCELLIN²

¹ Graduandos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE, Brasil; ²Professor do Departamento de Fisioterapia, Aracaju-SE, Brasil.

laerteagro96@gmail.com.br

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de próstata é o segundo câncer que mais acomete os homens no Brasil. Nesse sentido, é importante observar a taxa de letalidade, pois é um indicativo indispensável para avaliar se os tratamentos estão sendo efetivos, ou seja, se tal taxa estiver alta, as intervenções oncológicas podem não estar sendo bem-sucedidas, interferindo de maneira negativa na sobrevida dos pacientes. Assim, diante da estimativa de aumento de casos, precisa-se planejar formas de reduzir a letalidade, a fim de aumentar a expectativa de vida. **Objetivo:** Demonstrar a relação entre a taxa de letalidade e a de sobrevida dos pacientes com câncer de próstata no Brasil, de modo a traçar estratégias de melhoria do tratamento deles. **Metodologia:** Estudo epidemiológico para avaliar a sobrevida de homens diagnosticados com câncer de próstata, através da plataforma DATASUS. Foram feitas pesquisas na base de dados citada por meio do tabnet, Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), geral, por local de internação a partir de 2008, com filtro de 2018-2022, CID-10 neoplasias gerais, neoplasia maligna da próstata. Além disso, foi feita pesquisa pelo INCA acerca da estimativa de novos casos conforme a localização primária para o ano de 2023. **Resultados:** Segundo o DATASUS, as internações por ano de atendimento, de acordo com a lista de morbidade do CID-10, entre os anos de 2018 até junho de 2022, são de 158.081. Ademais, conforme o INCA, a estimativa de novos casos de câncer de próstata é de 71.730. Com base nisso, foi calculado o valor da letalidade de 50,69% e da sobrevida de 49,31%. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, observa-se que menos da metade dos homens diagnosticados com câncer de próstata sobrevivem com as atuais intervenções, fazendo-se necessário, portanto, reavaliar as causas da falta de efetividade desses tratamentos, a fim de diminuir a letalidade e, por consequência, de aumentar a expectativa de vida dos pacientes.

Descritores: Oncologia, Câncer, Sobrevida, Próstata, Neoplasias.